

Diferença sexual, feminilidade e diferença em si mesma

Sexual difference, femininity and difference in itself

Diferencia sexual, feminidad y diferencia en sí misma

Trazer autores de áreas e interesses de pesquisa tão distintos para a o periódico **Estudos da Língua(gem)** foi um grande desafio. A abertura para o tema da diferença e a sustentação da dialética entre saberes ou artes foram os maiores objetivos deste projeto.

Há neste momento uma releitura e valorização de autores importantes da filosofia e da ética da diferença, bem como a busca por autores da ética psicanalítica. Aliado a isto, como estes dois campos de estudo, a transdisciplinaridade ganhou uma importância para as reflexões e análises sobre o contemporâneo.

Ao convidarmos pessoas tão preciosas no campo do “estudo do diferente”, com currículos tão extraordinários, vibramos pela adesão deles, e aproveitamos para agradecer a cada um pelo carinho com que se dedicaram aos textos e aos futuros leitores.

Com a leitura dos artigos que aqui se apresenta a você leitor, reconhecemos com grande impacto que o pensamento desta diferença está aprofundado em vários lugares, seja na academia, seja em associações ou em coletivos.

Os riscos que cada um dos autores tomou muito nos orgulham, desde a mais tenra provocação até a mais sólida rachadura disruptiva em um terreno de subjetivação que merece toda a nossa atenção no momento que estamos vivendo.

Diferença sexual, feminilidade e diferença em si mesma será para sempre lembrada por nós como um momento especial de reflexão, não somente pelas genealogias realizadas, mas por trazer luz a novas possibilidades de pensar



questões de uma possível cristalização que merecem ser fragmentadas. Além disto, é o início de muitos outros projetos em torno do tema e esperamos contar com vocês leitores como escritores de suas visões sobre a diferença. A multiplicação de reflexões “do diferente” faz o movimento necessário para impedir que “o mesmo” se estabeleça e a cópia seja o processo maior no campo do saber.

Fazer deste momento poesia sempre foi uma motivação e deixar os textos inconclusivos também vieram, criar um lugar, onde quem lê completa a cena.

Seja bem-vindo a uma leitura sua – aproprie-se! É sua, transmita do seu jeito por aí! Os temas são complexos e instigantes, mergulhe neste mar de palavras escritas, potencialize com muitas outras imagens acústicas e visuais, faça operações sobre textos para criar sua própria experiência nesta viagem pela língua(gem).

Quanto ao caminho estabelecido, propusemos organizar os artigos em três grupos reunidos pela proximidade temática existente entre eles; muito embora todos eles estejam sequenciados em uma série progressiva coerente com o título geral da coletânea.

No primeiro grupo – que tem início com o brilhante artigo **Hierarquias de gênero em questão**, de *Joel Birman*, culminando com o excelente texto **As Identificações Hiperdinâmicas: os errantes**, de *Hudson Bonomo*, temos uma sequência de artigos clínicos e psicanalíticos que tratam de políticas contemporâneas, diferença sexual, feminilidades, teoria queer e práticas de intervenções clínicas apresentadas na sequência enumerada abaixo.

Em **Hierarquias de gênero em questão**, *Joel Birman* aborda genealogicamente a categoria de gênero; buscando pensar a construção histórica da noção de mulher enquanto mãe dentro de um cenário dominado não só pela prevalência do gênero masculino, como também pelo domínio do poder patriarcal. Neste contexto, ele procura apresentar uma política de desconstrução desta noção através das práticas empreendidas pelo movimento feminista; mostrando – brilhantemente – a tensão política entreaberta pelas hierarquias de gênero que colocam em confronto os poderes e as práticas de liberdade presentes no cenário contemporâneo.

O texto **Subversões do gênero: Butler, Preciado e Lacan** – escrito por *Clarice Arantes Martin e Marcus André Vieira* - trata de políticas subversivas de gêneros avaliadas pela prática psicanalítica inserida no âmbito da abordagem contemporânea. Neste artigo os dois autores pretendem questionar os binarismos construídos pelas máquinas duais implementadas pelos dispositivos de poder; pensando em práticas subversivas que sejam compatíveis com uma certa abordagem clínica retirada da construção de Jacques Lacan. A meta do artigo visa situar a psicanálise no cenário contemporâneo, ao colocar em evidência o seu teor crítico e clínico.

No artigo de *Lindinaura Canosa* – intitulado **A trama fálica da insuficiência feminina e seus desdobramentos** - temos uma abordagem crítica da conceituação do feminino feita à luz de uma abordagem fálica e a consequente possibilidade de uma feminilidade afirmada na contrapartida da abordagem fálica desenvolvida por Freud no último momento da sua obra. Neste artigo, *Lindinaura* coloca em evidência aspectos atuais da condição feminina na

contemporaneidade, assinalando problematizações pertinentes para uma boa compreensão da situação da mulher na cultura.

Já o texto **Identificações hiperdinâmicas: os errantes**, de *Hudson Augusto Rodrigues Bonomo*, trata do problema da diferença no cenário contemporâneo, através de uma análise contundente de sujeitos errantes que se encontram cada vez menos identificados com as estruturas tradicionais – tais como a família, a sociedade e a religião – mais se encontram, por outro lado, implicados em identificações provisórias; levando uma vida nômade e errante que exige da clínica uma nova modalidade de escuta dentro de um outro contexto ético. Com sutileza e brilhantismo, *Hudson* conclui este primeiro conjunto de artigos reunidos em torno de uma análise psicanalítica do contemporâneo.

No segundo grupo de artigos – que é iniciado pelo texto **Do dispositivo da sexualidade ao direito à diferença**, de *Auterives Maciel*, e concluído pelo artigo **Um pensamento diferencial ou fracional do poder: Laruelle, o princípio do poder e mais além**, escrito por *Mário Bruno*, -temos um conjunto de textos que tratam do poder disciplinar, das estratégias de dominação, do direito à diferença, da homossexualidade disciplinada, da resistência ao poder como condição da criação de novos modos de vida, da produção da diferença e da crítica ao pensamento da representação.

No artigo **Do dispositivo da sexualidade ao direito à diferença**, *Auterives Maciel* aborda Foucault para investigar as ciências sexuais, os dispositivos da sexualidade e o biopoder como estratégias de produção de sujeitos dotados de identidade fixa; visando pensar – através do conceito de resistência – as condições de possibilidade de exercícios promotores de diferenças que se exercem na contrapartida das identidades normatizadas pela disciplina e pelo biopoder. Ao utilizar Deleuze como um provável intercessor de Foucault, *Auterives* inicia uma sequência de artigos que tratarão da diferença em si mesma em uma perspectiva noológica e política.

Em seguida, temos o artigo de *Ricardo Salztrager*, intitulado **O homossexual disciplinado e suas verdades**. Nele, *Ricardo* constrói – com uma abordagem foucaultiana – uma genealogia da homossexualidade disciplinada, mostrando como a noção é construída por mecanismos de poder e saber articulados em um discurso que pretende ditar a verdade de tais sujeitos. Ao colocar em evidência a condição de possibilidade da homossexualidade disciplinada, *Ricardo* apresenta um questionamento desta categoria através de uma crítica desenvolvida em uma perspectiva genealógica. No final do artigo ele apresenta diversas problematizações da categoria analisada, concluindo sua abordagem com apontamentos condizentes com uma política da diferença.

O artigo intitulado **Diferença, simulacro e pensamento: a proposta do método de dramatização** – escrito Por *Amanda Souza Ávila Lobo*, *Danilo Morais Lobo* e *Milene de Cássia Silveira Gusmão* – trata da reversão do platonismo, da lógica e da ontologia da diferença em si mesma daí resultante, do conceito de simulacro e de uma nova imagem do pensamento trabalhada pelo método de dramatização. Neste artigo, os(as) autores(as) vão construir o conceito de diferença em si mesma em Deleuze – que consta nos livros intitulados *Diferença e Repetição* e *Lógica do Sentido* – para pensarem a produção da diferença fora do escopo da representação da diferença subordinada à lógica clássica de um pensamento representativo.

Já no artigo intitulado **Um pensamento diferencial ou fracional do poder: Laruelle, o princípio do poder e mais além**, Mário Bruno conclui este segundo grupo de artigos com um texto que trabalha um assunto inédito sobre a diferença em si mesma a partir de uma abordagem rigorosa do texto de Francois Laruelle. Assim, ele investiga na abordagem do “para além do princípio do poder” – texto inédito no Brasil de Francois Laruelle - a condição da produção de uma diferença em si mesma, propondo uma conversação entre Laruelle, Foucault e Deleuze a partir da noção de intempetividade e do curioso objeto pequeno (ϵ) – que evoca a noção de resistência como a condição da criação.

No terceiro e último conjunto temos o conceito de diferença abordado em uma perspectiva transdisciplinar que recobre o fundamental da política implementada pelos Transaberes. Neste conjunto, que finaliza de forma magistral a nossa coletânea temos **Pororoca: a criação “Brasileira” enquanto levante** de *Nelson Job*; **Para uma história natural do mesmo e da diferença: uma jornada do bóson ao gênero** de *Eduardo Ledo* e, finalmente, **Quantum e cosmos** de *Mário Novello*.

Nelson Job traz em seu artigo **Pororoca: a criação “Brasileira” enquanto levante** uma provocação para pensarmos a diferença no campo da transdisciplinaridade, com sua experiência nos Transaberes (criado pelo autor), campo conceitual e experimental que articula filosofia, ciência, arte e mística. *Nelson* traz em seu artigo a relação entre diferenças por ressonâncias, e a descreve com brasilidade. Realiza uma detalhada crítica a clínica praticada no Brasil, seja pela psicologia, psicanálise e medicina, invocando uma auto-organização, uma ética e uma estética próprias aos transaberes. Dessa pororoca, propõe uma peculiar clínica brasileira e uma apreensão do que é, de fato, a singularidade brasileira, a partir do sertão político, literário e cinematográfico, que ressoa com diversas novas produções no Brasil.

No artigo **Para uma história natural do mesmo e da diferença: uma jornada do bóson ao gênero**, *Eduardo Ledo* apresenta uma dialética dos contrastes entre “o mesmo e o diferente” passando, de forma clara, por complexas organizações da natureza física, do destaque imagético à pregnância dos objetos, ao corpo e alienação na linguagem. *Eduardo* ressalta que o mesmo e a diferença encontram-se em perpétua dialética desde o início do universo e que a diferença em si mesma seria uma consequência um fenômeno que recorta a realidade. Do átomo ao gênero, a realidade humana é atravessada pela linguagem.

Encerrando este conjunto de artigos, *Mário Novello*, em seu artigo **Quantum e cosmos**, nos premia com seu artigo que pensa uma ética das diferenças no mundo contemporâneo, considerando um *aggiornamento* das críticas de Giordano Bruno ao *establishment*, trazendo sua visão solidária do universo para a cosmologia contemporânea. Produzir uma ética a partir de uma visão cósmica retira o cientista de uma orientação subordinada a interesses imediatistas e aponta um caminho que restitui à sua missão mais nobre de diálogo permanente com a natureza, o que sua prática cotidiana tende a dificultar cada vez mais. *Mário* estende a sua mão generosa para outros saberes, recolhendo e incorporando seus diferentes modos de olhar o universo. Ele nos mostra que esse diálogo entre ciência e filosofia é uma condição indispensável à sobrevivência da espécie humana.

Convém acrescentar, para encerrarmos esta breve apresentação, que o vetor pretendido na escolha dos três conjuntos acima apresentados não teve

outra intenção senão mostrar que os caminhos dos pensamentos da diferença são variados por procederem de matrizes noológicas diferentes. Assim, sem a pretensão de um consenso universal, procuramos construir uma coletânea plural e honesta tanto na sua intenção ética quanto na sua contundência política.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 2021.

*Auterives Maciel Júnior
Maria da Conceição Fonseca-Silva
Hudson Augusto Rodrigues Bonomo
(Organizadores)*